

Reinaldo Moura

Não, a ciência não é cega, não é como a loteria, como o acaso das infinitas combinações onde a sondagem da probabilidade mal tateia possíveis acontecimentos nas constelações de fatores perdidos no tempo. A ciência deita suas raízes na inteligência perspicaz alimentada pelo conhecimento, e o que resta para ela de acaso, de jogo incerto, de bilhete premiado pela descoberta, está longe de poder ser posto em paralelo com os caprichos do inanimado correndo na bolinha veloz pelo círculo colorido das roletas. Sem dúvida, suas coisas estruturam o azar na ciência, o acaso nas descobertas, e assim mesmo, pela sua natureza, existem bem afastados do conceito comum de fatalidade. Um desses elementos é a riqueza material de meios de pesquisa. O outro, a misteriosa vida cerebral do estudioso, as possibilidades enormes de combinações existentes nessa atividade interior onde todos os elementos acumulados ao longo da observação e do estudo nem sempre se fazem presentes no momento oportuno em que o pensamento se esforça por estabelecer ligações novas. Laboratórios bem providos e capacidades de análise e de síntese, são os dois fatores essenciais. Nenhum cientista verdadeiramente criador pode ser pobre de imaginação. Elas são assim como os romancistas da técnica, os poetas do conhecimento e seu contato com o mundo físico que os rodeia deve se processar com atividade e profundidade semelhantes a que desenvolvem

inconscientemente os espiritos da ficção. O universo, para certos pensadores, não é mais que isso, uma ficção constante, um sonho inesplicável do qual em vão procuramos nos libertar para ficarmos do lado de lá das cômodas aparências e podermos ver melhor a estrutura de que fazemos parte.

As vezes os meios de pesquisa se mostram inferiores à pura capacidade do espirito para descobrir, o que não é raro nem espantoso. Nesse espirito é ainda esse permanente milagre e quanto mais profundas são as sondagens que nele fazemos, mais nos fascinamos pelos nossos dinamismos intimos, como Narcisos diante do outro invisível, não sobre as águas tranquilas de um lago, mas no dorso e entre as águas às vezes assustadoras de um misterioso mar interior. Fascinados por um polvo!...

Não faz muito quando se tratava de conseguir praticamente a televisão, os imensos e riquissimos laboratórios americanos, de empresas que iriam industrializar em seguida essa nova fonte de lucros, estavam mobilizados para este fim e trabalhavam com o ardor habitual. Meios de pesquisa não faltavam, é bem de ver, e o número dos técnicos dedicados a estes trabalhos em equipe devia absorver grande parte das verbas do orçamento dedicada a essa aventura. Pois bem, foi num pequeno laboratório montado em sua propria casa, que um cientista francês conseguiu aquilo que os americanos tanto desejavam, e pelo

qual trabalhavam com todos os meios materiais que só o dinheiro pode dar!

O governo brasileiro vai dedicar alguns milhares de contos às pesquisas de física nuclear. Isso porque Cesar é nosso patricio, e não há dúvida que o futuro da energia que alimentará as máquinas da civilização reside no átomo. Mas, pelo que dizem as noticias dos jornais, já foram criados diversos andares em torno da nossa pesquisa atômica. Um conselho, um órgão com representantes de ministérios, uma direção geral, um quadro com funcionários, ...depois, naturalmente pensarão nos laboratórios. Que diabo! Porque tanta coisa que já sabemos de antemão inutil, quando muito mais interessante seria dar a Cesar e aos auxiliares que ele escolhesse sem nenhuma interferência estranha, os meios necessários para que o mesmo prosseguisse em suas tentativas nesse terreno de surpresas e de milagres? Porque não dar tudo a quem já se mostrou capaz, em vez de bloqueá-lo com interferências de incapazes no assunto? Um pouco de poder material, é bastante para quem já deu provas de poder voar com suas próprias azas. Mas nossa vocação de funcionários e doutores é essa. Estamos a ver daqui, dentro de pouco, o jovem cientista a assinar o ponto na repartição, dentro do horário escolhido para que seu espirito crie mais alguma coisa.